

COMPARAÇÃO DE ABORDAGENS DE ENSINO: AULA COM E SEM O LIVRO DIDÁTICO

José Deyvid Fernandes de Sá¹
Igor Nóbrega Alves²
Gabriel Moreira de Almeida³
Jacson Ribeiro Lisboa⁴
Natan Alves dos Santos⁵
Rafaella de Lima Roque⁶

INTRODUÇÃO

O livro didático, tradicionalmente reconhecido como um recurso fundamental no contexto educacional, desempenha um papel crucial ao fornecer estrutura, conteúdo e orientação para os educadores e estudantes.

Segundo Santo (2006), o livro didático desempenha diversas funções cruciais tanto para os professores quanto para os estudantes. Para os educadores, ele atua como uma fonte de informação científica essencial, além de contribuir significativamente na organização e gestão da sala de aula. Já para os alunos, o livro didático é direcionado principalmente para facilitar a aprendizagem e a aquisição de conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências. Ele permite aos estudantes consolidar o que aprenderam e avaliar seu próprio progresso no domínio dos conteúdos. Essas funções destacadas por Santo são fundamentais para o sucesso do processo educacional e demonstram a importância vital do livro didático na dinâmica de ensino e aprendizagem.

O livro didático não é apenas um recurso educacional isolado, mas sim o resultado de uma complexa teia de conexões culturais, econômicas e políticas. Ele representa um corpo de conhecimento legitimado pela sociedade para ser utilizado tanto por professores quanto por alunos. Ao materializar aspectos da cultura e do conhecimento considerados essenciais, o livro didático desempenha um papel fundamental na transmissão e perpetuação desses valores dentro da sociedade. Essa perspectiva ressalta a importância

¹ Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG, deyvidf260@gmail.com;

² Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG, igornobrega3747@gmail.com;

³ Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG, gabriel.moreira@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG, jacsonlisboa6@gmail.com;

⁵ Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG, nathanalvess732@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual de Feira de Santana – BA
rafaella.roque@ifpb.edu.br.

do livro didático não apenas como uma ferramenta de ensino, mas também como um reflexo das dinâmicas sociais e culturais mais amplas (OCCELLI; VALEIRAS, 2013).

O amplo uso dos livros didáticos por parte de estudantes e professores durante as aulas tem despertado o interesse de pesquisadores, que buscam entender a relevância desse recurso e os potenciais efeitos de sua utilização na dinâmica educacional (RODRIGUES, 2014).

Diante dos resultados e discussões apresentadas, se torna evidente que há importância de se utilizar o livro didático, mas também demonstra que o não uso pode ser benéfico. O livro didático é uma fonte consolidada de informações, fornecendo conteúdo estruturado e organizado de acordo com os objetivos educacionais estabelecidos. Isso facilita o trabalho do professor ao planejar suas aulas e permite que os alunos tenham acesso a materiais confiáveis e relevantes para o aprendizado. Além disso, o livro didático geralmente segue uma progressão pedagógica adequada, apresentando os conceitos de forma gradual e sequencial, o que auxilia na compreensão e na assimilação do conteúdo pelos alunos.

Ele também pode incluir atividades práticas e exercícios que ajudam a reforçar o aprendizado e a desenvolver habilidades cognitivas. Por outro lado, o não uso do livro didático também possui suas qualidades. Ao optar por abordagens mais flexíveis e diversificadas, os professores têm a oportunidade de explorar uma variedade de recursos educacionais, incluindo materiais multimídia, fontes digitais, projetos interdisciplinares e experiências práticas. Isso pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, envolvente e relevante para os alunos.

Diante da importância destacada do livro didático no processo educacional, este trabalho teve como objetivo descrever, qualitativamente, como os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes do 9º Ano B, na disciplina de Ciências, se portaram durante a execução de aulas sem o uso e com o uso do livro didático.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado entre os dias 8 e 22 de abril de 2024, por meio de observações das aulas de Ciências em uma turma do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Nazarezinho - PB.

A intervenção pedagógica foi conduzida pelo docente da disciplina para uma turma composta por 30 alunos, com idades entre 14 e 16 anos, e teve a duração de quatro aulas.

Para o primeiro momento, o professor utilizou o método expositivo dialogado sem o auxílio do livro didático (método 1), com o objetivo de apresentar aos alunos os conceitos básicos sobre o tema evolução. Para isso, o professor recorreu a vídeos da plataforma YouTube e utilizou o quadro branco para complementar a explicação. Após essa etapa, uma avaliação diagnóstica foi aplicada com questões sobre o tema para avaliar a aprendizagem dos alunos e a eficácia do método 1.

Após um intervalo de duas semanas, o mesmo conteúdo foi ministrado, desta vez com o auxílio do livro didático (método 2) e do quadro branco. O docente explicou o conteúdo, permitindo que os alunos acompanhassem a aula por meio da leitura do texto e da observação das imagens no livro. Em seguida, a mesma avaliação diagnóstica aplicada no método 1 foi utilizada, com a única alteração na ordem das alternativas, para evitar que os alunos resolvessem as questões baseando-se apenas na memorização das respostas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados das avaliações diagnósticas, observa-se que o uso do livro didático como suporte (método 2) proporcionou um impacto positivo na compreensão do conteúdo, refletindo-se em um número significativamente maior de acertos nas questões em comparação com o método que dispensou o uso do livro (método 1). Esse resultado reforça a importância do livro didático como ferramenta central na sala de aula, contribuindo para estruturar o processo de ensino e facilitar a assimilação dos conceitos pelos alunos. Segundo Dante (1996), o livro didático não só complementa as instruções do professor, mas também desempenha um papel crucial na construção do conhecimento, guiando os alunos de forma estruturada e acessível.

Por outro lado, a abordagem sem o uso do livro didático (método 1) abriu espaço para a introdução de diversos recursos alternativos, como debates, exercícios práticos, e recursos audiovisuais, que enriqueceram a experiência de ensino-aprendizagem de maneira mais dinâmica. Esse método permitiu uma maior flexibilidade, incentivando a participação ativa dos alunos e estimulando habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Enquanto o método 2 fortaleceu a consolidação dos conceitos por meio de um suporte estruturado e sequencial, o método 1 contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades menos exploradas, mas igualmente relevantes, promovendo o engajamento e a curiosidade dos estudantes. Os resultados sugerem que a combinação dessas abordagens pode potencializar o aprendizado, beneficiando tanto a assimilação de conteúdos quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, ficou evidente que o livro didático desempenha um papel crucial na sala de aula, proporcionando uma base estruturada e organizada que facilita tanto o planejamento dos professores quanto o acesso dos alunos a conteúdos confiáveis e relevantes para seu aprendizado. A progressão pedagógica proposta nos livros também contribui significativamente para a compreensão e assimilação dos conceitos pelos alunos.

Por outro lado, a abordagem sem o uso do livro didático mostrou-se mais envolvente, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de recursos variados e métodos mais flexíveis, como vídeos e explicações dialogadas. Muitos alunos demonstraram preferência por essa abordagem, descrevendo-a como mais interessante e estimulante.

Esses resultados ressaltam que não há uma única abordagem que se aplique igualmente a todos os contextos educacionais. Em vez disso, é fundamental que os educadores busquem equilibrar o uso do livro didático com métodos de ensino dinâmicos e adaptáveis. A pesquisa evidencia a necessidade de continuar explorando e inovando nas práticas pedagógicas, integrando uma diversidade de recursos e estratégias que atendam às diferentes necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado mais efetivo e significativo.

Por fim, estas descobertas sublinham a importância de os educadores estarem abertos a novas abordagens, adaptando suas práticas para responder às demandas e expectativas dos estudantes. Essa flexibilidade permite a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e motivadores, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos e preparando-os para enfrentar desafios futuros com competência e autonomia.

Palavras-chave: Livro Didático, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DANTE, Luiz Roberto. Livro didático de Matemática: uso ou abuso? Em Aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 83-97, jan./mar. 1996. Acesso em: 20/04/2024. Disponível em: <https://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2375/2114>

OCCELLI, Maricel; VALEIRAS, Beatriz Nora. Los libros de texto de ciencias como objeto de investigación: una revisión bibliográfica. Enseñanza de las Ciencias, Barcelona, n. 31. v.2, p. 133-152, 2013. Acesso em: 04/04/2024. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/22786>

RODRIGUES, Larissa Zancan. As pesquisas sobre Livros Didáticos: Uma análise de periódicos da área de Educação em Ciências. In: Reunião Científica Regional da ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UDESC, 2014, p. 1-19. Acesso em: 04/04/2024. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/5532>

SANTO, Esmeralda Maria. Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 8, p. 103-115, 2006. Acesso em: 04/04/2024. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/694>